



Fórum da Abag na Esalq, durante as comemorações dos 75 anos da USP, discute os benefícios do etanol brasileiro

Para discutir as responsabilidades dos biocombustíveis no meio ambiente e na economia mundial, a Associação Brasileira de Agribusiness, Abag, promoveu no dia 10 de outubro, na cidade de Piracicaba, SP, o 12º fórum da entidade sobre agroenergia. Esse evento fez parte da comemoração dos 75 anos da criação da Universidade de São Paulo. Um dos focos principais do encontro foi a defesa do etanol como uma das fontes de energias renováveis mais eficazes e menos poluentes do mundo.

Um dos destaques do encontro foi a palestra ministrada pelo prof. Dr. Antônio Roque Dechen, diretor da Esalq, e o presidente da Abag, Carlo Lovatelli, sobre a diminuição de gases nocivos ao homem e ao meio ambiente. "Acredito que todo o sistema energético deva passar por uma revisão, para que os setores de produção e fabricação sejam sustentáveis", diz Dechen. Uma das soluções apontadas pelo cientista seria a estocagem de carbono no solo, feita por meio da ampliação dos combustíveis

renováveis, como o etanol, por exemplo, com o uso de Plantio Direto. "Aquelas teorias de que os biocombustíveis entrarão no lugar dos alimentos é um mito, porque temos a possibilidade de ampliar a produtividade e utilizar áreas já degradadas sem tocar em nenhuma árvore", explica.

De acordo com o prof. Dr. Carlos Cerri do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA-USP), os biocombustíveis são a solução para a redução dos gases emitidos na atmosfera, responsáveis pelo efeito estufa. Segundo o pesquisador, o consumo de energias de fontes renováveis no mundo não passa de 10%, sendo que os biocombustíveis representam apenas 0,2% desse total. "A extração de álcool da cana-de-açúcar é extremamente viável, pois trata-se de uma planta que utiliza somente a fotossíntese para se desenvolver", diz. "Além disso, as novas técnicas de manejo, principalmente com a aplicação do sistema de Plantio Direto, têm ajudado a agricultura para que ela se torne sustentável."

Agroenergia e meio ambiente

De acordo com o professor Dr. Suaní Coelho, do Centro Nacional de Referência em Biomassa (Cenbio), a alta produção de cana-de-açúcar não deve atrapalhar a produção de grãos, em resposta aos boatos de que o setor de energia ocupará o espaço dos alimentos. A cana cresce 3% ao ano, sendo que foi o aumento na produtividade da lavoura que proporcionou o setor a ter esses benefícios, pois, segundo ele, a pecuária está cada vez mais intensiva, com o confinamento permitindo a realocação de espaços das para pastagens para a agricultura.

Por meio da colheita da cana, sem o uso da queimada da palhada, o setor tem-se mostrado ambientalmente responsável, pois, além de diminuir a emissão de dióxido de carbono, o bagaço da cana também está sendo usado para a produção de bioenergia, que não emite materiais articulados ou NOX (óxido de nitrogênio). "As novas tecnologias do campo, principalmente a engenharia genética, permitem que o índice de produtividade seja ampliado inúmeras vezes, além de reduzir a quantidade de aplicação de defensivos agrícolas e o consumo de água", explica.

Para o engenheiro agrônomo Luiz Carlos Corrêa Carvalho, do Comitê Nacional de Agroenergia, se a população continuar crescendo no ritmo atual, podemos em breve entrar em um colapso, sendo que os biocombustíveis não estão acompanhando esse crescimento. De acordo com pesquisas realizadas por órgãos internacionais, 75% das reservas mundiais de petróleo estão em áreas voláteis, como o Oriente Médio, por exemplo.

Para o presidente da Abag, uma das tarefas mais urgentes do agronegócio brasileiro é prospectar e conquistar o mercado externo. "Para vender nosso etanol, precisamos visitar potenciais clientes e mostrar-lhes as vantagens oferecidas por esse combustível, através de relatórios científicos e de desempenho", defendeu Carlo Lovatelli. □